

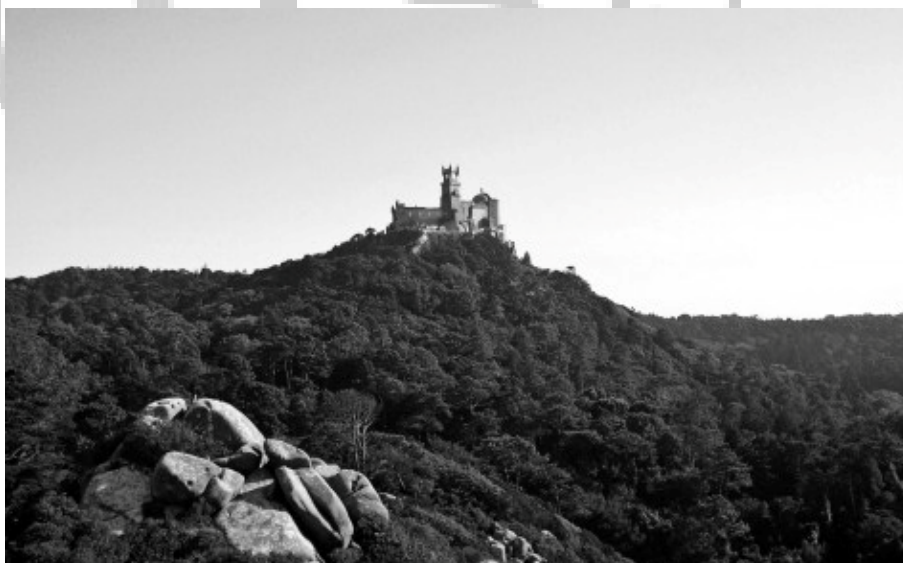
Ensaio sobre o Conceito de Paisagem

Raphael Oliveira

Site: <http://oliraf.wordpress.com/>

Venho, por este meio, deixar-vos um pequeno artigo sobre o conceito de Paisagem. Como sabem, a Paisagem é uma das temáticas que gosto de abordar nas minhas fotografias dos locais por onde tenho oportunidade de estar.

Porquê a Fotografia de Paisagem? Na Paisagem fascina-me a beleza da diversidade da paisagem natural e urbana , mas também o modo como as populações locais interagiram, e interagem, com o seu meio físico ao longos dos tempos. Através, da Fotografia procuro uma maior transversalidade temporal (Histórica) e Geográfica possíveis. Por um lado, a Fotografia, enquanto objecto documental, permite regista um espaço num tempo cronológico definido que é o nosso. Através da Fotografia, procuro captar a essência e sentidos dos objectos fotografados, o espírito do lugar, tendo como objectivo final, a sua representação e alertar para uma consciência da preservação ambiental e patrimonial do território.



Serra de Sintra

A Paisagem é o elemento-chave para a compreensão e análise do território na sua dimensão física, perceptual e cultural. De facto, *apaisagem* é uma comunicação lógica entre o espaço físico e a ocupação humana, onde a primeira influencia a segunda e esta a molda a primeira, tornando perceptível uma perspectiva ideográfica da Geografia. Segundo Orlando Ribeiro (2001), toda a «paisagem está organizada e é a trama das regiões concebidas como áreas de extensão de determinada paisagem, que constitui o objectivo último das investigações devidamente conduzidas pelos Geógrafos.» O espaço natural e os modos de vida sempre foram uma constante na História da Ciência Geográfica. Por exemplo, os conceitos e métodos da tradição possibilista vidaliana, dão à paisagem uma importância para a compreensão da relação entre o espaço físico e o homem (CLAVAL, 2006, p.91).



Panorama do Castelo Alcácer do Sal

A paisagem surgiu no seio da língua germânica, *Landschaft*, e foi traduzida para inúmeras línguas, o que deu origem a inúmeras concepções sobre o sentido da mesma (SALGUEIRO, 2001).

Deste modo, a generalização do termo paisagem ocorre durante o século XVIII, através da ruptura com a visão religiosa medieval. Antes da *Modernidade*, a observação e a apreciação da paisagem era realizada através de quadros de grandes pintores dos Países Baixos, por exemplo, Rubens. Aliás, Teresa Alves (2001), afirma que o termo *paisagem* era o culminar da representação do produto final de uma pintura num dado acontecimento enquadrado numa determinada realidade geográfica e não para designar um facto geográfico. De facto, a pintura da paisagem foi

essencial para a compreensão, descrição e observação da natureza, valorizando o espaço, isto é, o território (SALGUEIRO,2001). Também é de referir que o interesse pela paisagem foi estimulado pelas viagens marítimas e terrestres realizadas por inúmeros aventureiros e navegadores pelo Mundo, afirma Jorge Gaspar (2001).



Paisagem da Madeira

Os estudos sobre o conceito sobre a paisagem, desde os primórdios da Geografia, sempre foram focados na descrição das características morfológicas dos vários elementos que constituem a superfície terrestre, incorporando progressivamente elementos da transformação das sociedades no ambiente ao longo dos tempos. O Estudo da paisagem foi essencialmente realizado através da observação. Contudo, para uma análise mais rigorosa e científica, houve a necessidade da explicação do conjunto - território - com recurso a outros saberes científicos como a história, a economia ou a política.



Pescadores do Rio Tejo

Dentro da Geografia, o conceito de paisagem foi sofrendo rupturas epistemológicas ao longo dos tempos, conforme a percepção e evolução do próprio objecto de estudo da própria Geografia. Assim, a paisagem é, por natureza, o objecto de estudo da Geografia desde a sua «fundação» como disciplina científica. Para tal, importa salientar os contributos de dois geógrafos alemães, Alexander von Humbolt (1769-1859) e Carl Ritter (1779-1859), para a preocupação em encontrar uma explicação científica para os factos observados pelos geógrafos, ausentes da geografia tradicional praticada até ai (CLAVAL, 2006). Note-se que o conceito de paisagem era fundamental para os geógrafos possibilistas do início do século XX, pois impedia a divisão entre a geografia física e geografia humana. No fundo, o objecto de estudo da Geografia era a análise da paisagem, o que dava um objecto diferente de outras disciplinas científicas.



Panorâmica do Ksar Ait Benhaddou (Ouzazarte), Oásis do Sul, Berberian lands,
Marrocos © Oliraf Fotografia 2013

Referências Bibliográficas:

ALVES, Teresa - Paisagem: em busca do lugar perdido. **Revista Finisterra**, ano XXXVI, vol. 72, p. 67-74. Lisboa, 2001.

CLAVAL, Paul, *História da Geografia*, Lisboa: Edições 70, 2006.

GASPAR, Jorge - O retorno da paisagem à Geografia. **Revista Finisterra**, ano XXXVI, vol. 72, p. 83-99. Lisboa, 2001.

RIBEIRO, Orlando - Paisagens, Regiões e Organização do Espaço, **Revista Finisterra**, ano XXXVI, vol. 72, p. 27-35. Lisboa, 2001.

RIBEIRO, Orlando - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Lisboa: Sá da Costa Editora, 1945.

SALGUEIRO, Teresa Barata - Paisagem e Geografia. **Revista Finisterra**, ano XXXVI, vol. 72, p. 37-53. Lisboa, 2001.